ENTREVISTA COM O PROFESSOR JORGE CINTRA

# São Paulo ganha um instituto histórico

## Fundado em 1894, o IHGSP é a mais antiga instituição privada que cuida da memória paulista

ADEMIR MEDICI
ademir medici@dgabc.com.br

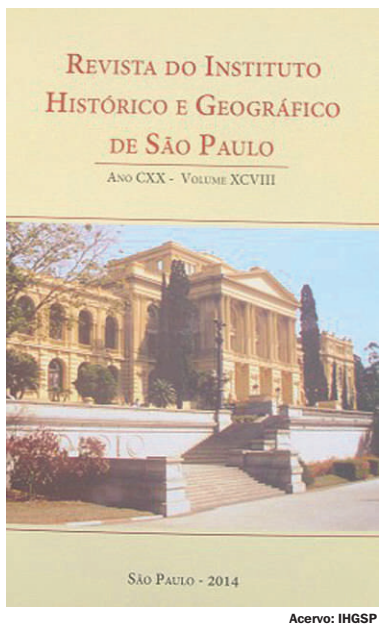
O professor Jorge Pimentel Cintra está no ar pelo DGABC TV. Na sua aula de 45 minutos, ele fala sobre as origens do IHGSP (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), que teve entre os integrantes o médico e historiador Octaviano Armando Gaiarsa, hoje nome do Museu de Santo André, e o historiador Wanderley dos Santos, autor do clássico *Antecedentes Históricos do ABC Paulista*.

O IHGSP fica no coração da Capital, entre a Praça da Sé e o Largo São Francisco. No salão nobre da Faculdade de Direito de São Paulo é que nasceu o IHGSP, dono de patrimônio próprio e responsável por uma revista longeva que hoje pode ser consultada pela internet, e na qual estão pesquisas como as realizadas em Santo André por Teodoro Sampaio.

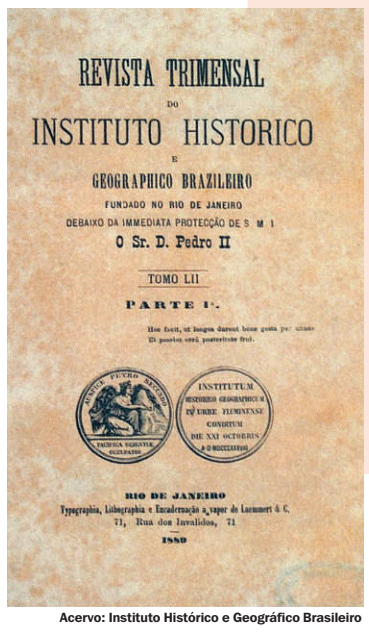
Foi também o IHGSP o guardião de um exemplar raríssimo de *O Monitor*, de 1904, o mais antigo jornal conhecido editado no Grande ABC – hoje repassado ao Arquivo Público do Estado.

Acadêmicos e não acadêmicos fazem parte do IHGSP, hoje vivendo grandes momentos.

Claudinei Plaza/Banco de Dados 8/2/18




Acervo: IHGSP




Acervo: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

**ESCOLA.** Por que foi pichado o monumento de Luiz Sacilotto na Rua Coronel Oliveira Lima? Por certo porque poucos têm acesso às revistas que cuidam da história brasileira

## Pelo ensino da História de São Paulo

**Da aula do professor Jorge Cintra**

■ O IHGSP nasceu no momento da República. Durante o Império havia o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que é antiquíssimo. A sua revista é das mais antigas do mundo, publicada sem descontinuidade desde a primeira metade do século XIX, e o Instituto construiu uma memória brasileira feita de um ponto de vista centralizado, como era necessário naquele instante.

■ O grande nome do Instituto é Francisco Adolfo Varnhagen, que é o pai da historiografia, da História brasileira, feita com grandes pesquisas em museus, na Torre do Tombo, pesquisando fontes primárias.

■ Houve um determinado momento em que Capistrano de Abreu fala: "nós só estamos contando história de uma determinada maneira. E essa história é da costa. Precisamos contar a história da interiorização do Brasil".

■ A isso se une a necessidade de contar a história do Estado. Vão surgindo em todos os Estados brasileiros, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, na Bahia, os diversos institutos históricos, e esses vão fazer a memória do seu Estado, procurando até as raízes das províncias e capitanias.

■ O IHGSP vai contar essa história enfocando o Estado de São Paulo no conjunto maior que é o Brasil.

■ De fato, quem construiu a ida para o Interior foram os bandeirantes. Para bem ou para mal, foram eles que se aventuraram por esse sertão adentro e fizeram história.

■ Os bandeirantes foram para Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Mato Grosso (Sul e Norte), Guaporé, Goiás, Tocantins. Chegam até o Amazonas. E foi isso que depois permitiu ao Brasil reivindicar as fronteiras no Tratado de Madri.

■ Temos uma construção da História brasileira, com ênfase em São Paulo. Isso pode ser consultado nas revistas do Instituto.

■ A primeira providência da nova gestão do IHGSP, já na trilha da gestão anterior, foi colocar no ar todas as suas revistas. Quem quiser, entra no Google, no site do IHGSP, e tem acesso a qualquer número da revista e os diversos artigos de Teodoro Sampaio, Washington Luís, Taunay, os construtores dessa História.

■ Quando o IHGSP começou não havia faculdade de história no Brasil. Quem fazia História? Eram os cidadãos prestantes que se reuniram no salão nobre do Largo de São Francisco, em 1894, e ali resolveram fundar um instituto dedicado à história e geografia.

■ A USP (Universidade de São Paulo) só vai surgir em 1934, 40 anos depois. Hoje a História se faz, também e primordialmente, nas pesquisas de nível de pós-graduação das faculdades, a USP, por exemplo, em seu departamento de História, no Museu Paulista, onde há uma revista e todo um acervo que serve de material de pesquisa.

■ Então nós temos esse panorama de quem é que faz História, e o papel que jogou no passado o IHGSP.

■ No presente, as pesquisas são feitas pelos membros – um na PUC, um na USP, um na Unifesp, etc. E cabem pesquisas de pessoas que não são historiadores profissionais, como os médicos, que se dedicam a estudar Emílio Ribas, ou a história do Instituto de Infectologia. A história que é um corte, a História da Medicina, que até o momento nenhum historiador teve chance de fazer.

■ As diversas profissões são algo de positivo para fazer História. História que muitas vezes não tem a fonte bibliográfica, não tem a citação perfeita, mas que é um ensaio que permite depois aprofundar - opa, aqui tem um tema importante e é necessário aprofundar.

■ O IHGSP faz isso. Realiza várias atividades culturais. Divulga. Recebe escolas. Damos ênfase à História de São Paulo.

■ A História do Estado é muito importante. Você mora aqui e não sabe o que aconteceu. História do Estado e História da cidade. A cidadania construída.

■ Por que as pessoas picham os monumentos? Porque o monumento não significa nada para elas. Quando um monumento passa a ter um significado, ele é respeitado.

■ A pichação significa um desprezo pelo desconhecido. Por isso batalhamos pelo ensino da História de São Paulo no currículo do ensino fundamental 2, no ensino médio.

■ Às vezes ficamos estudando Roma e Grécia, e se estuda duas vezes. Claro que Roma e Grécia são importantes, como também o Egito, que são as nossas raízes. Mas as raízes próximas estão aí. Vamos pegar as raízes lá atrás e não olhamos para isso. Por que não dedicar um espaço para construir a História de São Paulo? Essa história ajuda a explicar muitas coisas.

**Memória na TV**

■ **Entrevista da semana:** professor Jorge Pimentel Cintra, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

■ **No ar:** *www.dgabc.com*.

**AMANHÃ**
O tropeirismo e o Ciclo do Açúcar

## FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

### Santo André

**Danilo Benjamim Belarmino,** 55. Natural de Santo André. Residia na Vila Assunção, em Santo André. Motorista. Dia 12. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.

**Marcos Luiz Gomes Agostinho,** 50. Natural de Santo André. Residia no Jardim Riviera, em Santo André. Mecânico de manutenção. Dia 12. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.

**César Augusto da Silva Barros,** 44. Natural de São Paulo (SP). Residia na Vila Vitória, em Santo André. Ajudante de segurança. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.

**Henrique Demboski,** 94. Natural de São Bernardo. Residia na Vila Alzira, em Santo André. Dia 13. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

### São Bernardo

**Leunir Laudio Loss,** 77. Natural de Itaguaçu (ES). Residia no bairro Batistini, em São Bernardo. Dia 9. Cemitério dos Casa.

**Valdir Aparecido Moço,** 63. Natural de Bariri (SP). Residia no bairro dos Casa, em São Bernardo. Dia 9. Jardim da Colina.

**José Veríssimo Xavier,** 63. Natural de Caruaru (PE). Residia no bairro Independência, em São Bernardo. Dia 9. Cemitério da Paulicéia.

### São Caetano

**Ernesto Carlos Chevchuk,** 75. Natural de São Paulo (SP). Residia no bairro Jardim. Dia 10. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

### Diadema

**Evandro de França Antunes,** 49. Natural de Lassance (MG). Residia no bairro Eldorado, em Diadema. Dia 12. Vale da Paz.

**Joaquim Costa,** 93. Natural de Raul Soares (MG). Residia no Jardim Ana Maria, em Santo André. Dia 13, em Santo André. Vale da Paz.

**Maria do Socorro Lima Meneguini,** 71. Natural de Exu (PE). Residia no bairro Piraporinha, em Diadema. Dia 13, em Diadema. Cemitério de Vila Euclides, em São Bernardo.

### Mauá

**Joaquim Batista Viana,** 85. Natural de Machado (MG). Residia no Jardim Itapark, em Mauá. Dia 12. Cemitério Santa Lídia.

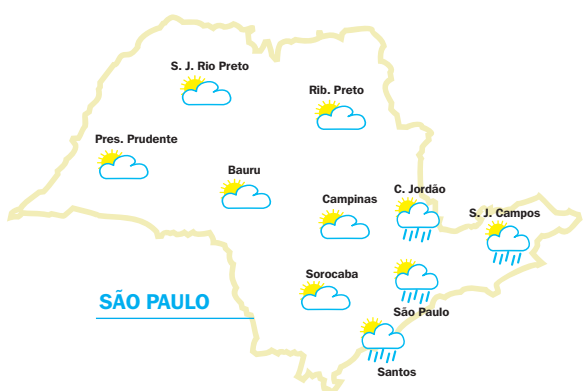
**SERVIÇOS FUNERÁRIOS:** Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.

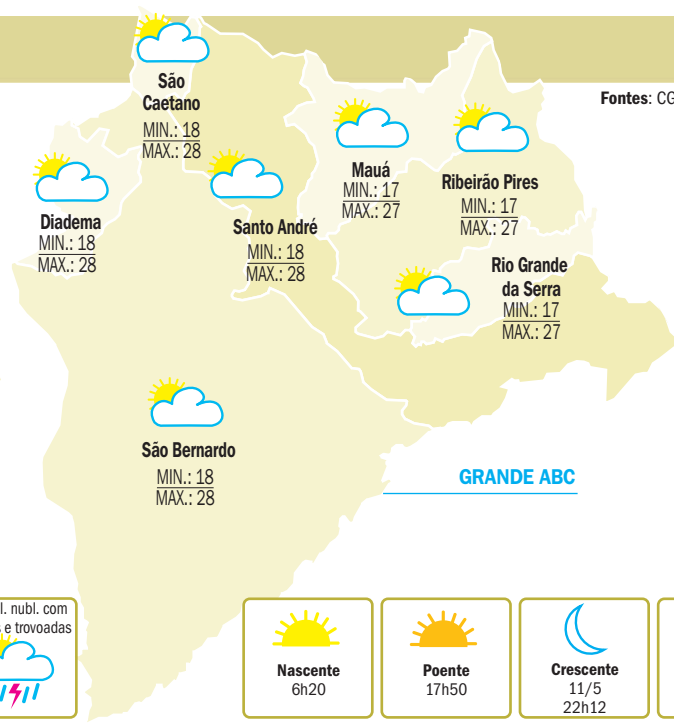
**Em razão do período de férias do jornalista Ademir Medici, a coluna diária Memória volta a ser publicada no dia 9 de maio.**

## METEOROLOGIA

### Parcialmente nublado

A sexta-feira segue com tempo estável em todas as cidades do Grande ABC. O dia será de céu parcialmente nublado a claro e não há previsão de chuva. A temperatura mínima ficará em 17°C e a máxima em 28°C. A umidade relativa do ar poderá ficar perto de 45% no período da tarde.



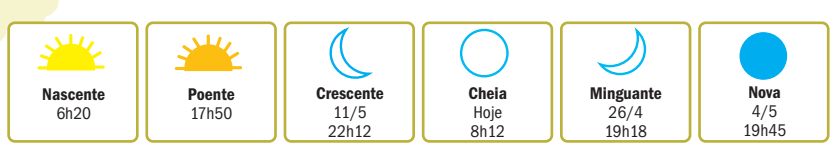

**Fontes**: CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências) do Grande ABC e Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia)

ESTADO

| CIDADE | TEMPO | MÍN. | MÁX. |
|---|---|---|---|
| Bauru | parcialmente nublado | 20 | 33 |
| C.Jordão | nublado com chuva | 12 | 23 |
| Campinas | parcialmente nublado | 17 | 30 |
| Pres. Prudente | parcialmente nublado | 19 | 34 |
| Ribeirão Preto | parcialmente nublado | 19 | 34 |
| Santos | p.nublado com chuva | 18 | 32 |
| São Paulo | nublado com chuva | 17 | 29 |
| São J.Campos | nublado com chuva | 16 | 32 |
| S.J.Rio Preto | parcialmente nublado | 19 | 34 |
| Sorocaba | parcialmente nublado | 17 | 31 |

NO PAÍS

| CIDADE | TEMPO | MÍN. | MÁX. |
|---|---|---|---|
| Belém | nublado com chuva | 23 | 33 |
| Belo Horizonte | nublado com chuva | 17 | 25 |
| Brasília | nublado com chuva | 19 | 28 |
| Curitiba | parcialmente nublado | 16 | 24 |
| Fortaleza | nublado com chuva | 23 | 30 |
| Manaus | nublado | 24 | 30 |
| Porto Alegre | nublado a p.nublado | 17 | 24 |
| Recife | nublado a p. nublado | 21 | 32 |
| Rio de Janeiro | nublado com chuva | 20 | 26 |
| Salvador | nublado a p. nublado | 24 | 30 |




TÁBUAS DAS MARÉS

| Marés | baixa | alta |
|---|---|---|
| Santos | 8h31/0.3m<br>20h59/0.3m | 2h25/1.7m<br>14h12/1.8m |